

PMs e bombeiros, vivendo de *bicos*

Apesar de terem o melhor salário do país, soldados burlam normas e se ocupam com trabalhos extras para reforçar orçamento

LEANDRO BISA

Não é difícil encontrar um bombeiro ou policial militar fazendo a segurança de um posto de combustíveis, na porta de uma padaria ou supermercado, guiando um táxi ou uma van do transporte alternativo, ou mesmo atrás de uma caixa registradora de uma lanchonete. Difícil, quase impossível, é convencer algum deles a falar abertamente sobre o assunto. O Regimento Interno dos militares exige dedicação exclusiva deles. Entretanto, há muito se sabe, o *bico* é uma prática disseminada entre grande parte da soldadesca.

Quem aceita falar sobre assunto o faz sob a condição de não ser identificado. É o caso de um soldado da polícia, com 17 anos de carreira, que há quase um mês, no cemitério de Sobradinho, disse:

— Eu faço *bico*. É difícil você encontrar um policial que não esteja endividado. Quem pode, faz mesmo.

O policial afirmou isso, quase sussurrando, em meio a dezenas de oficiais. Entre os quais, todos os comandantes da polícia, incluindo o comandante geral Renato Azevedo. Foi no dia 15 de julho, quando todos acompanhavam o sepultamento do soldado Carlos Demetrius Paes, que, dois dias antes morrera fazendo *bico* de segurança na padaria Pão dos Sonhos, em Sobradinho. Morreu aos 28 anos, deixando uma esposa e um filho que ainda não completou dois meses de vida.



PMS FISCALIZAM vans do transporte alternativo: não raro, os motoristas são colegas de farda, fazendo um *bico* fora do turno de trabalho

Já era noite, dois ladrões invadiram a padaria onde estava a dona, um sobrinho dela de 15 anos e Demetrius, que, com uma arma apontada para cabeça, foi rendido. O “policial-segurança” e o adolescente foram levados para os fundos do estabelecimento por um dos bandidos enquanto o outro roubava a caixa. Demetrius resolveu reagir. Houve luta. Um

tiro. Demetrius morreu. Os criminosos fugiram levando R\$ 40 e a arma do policial — um dos criminosos foi preso na última quarta-feira. O outro, Desmair Moreira de Oliveira, 25 anos, continua foragido.

Os bombeiros e policiais afirmam que os *bicos* são feitos com complacência de boa parte dos oficiais. Estes entenderiam as dificuldades fi-

nanceiras dos soldados pais de família, que precisam pagar o aluguel todo o mês e manter os filhos na escola. Tarefa muitas vezes complicada para quem ganha em torno de R\$ 2 mil — e olha que o salário dos militares do DF é um dos mais altos de todo País.

Um jovem bombeiro, formado em direito, abriu um escritório de advocacia. Logica-

mente, o escritório precisou ser registrado no nome de um amigo. Porém, conta o militar, isso não impediu que prestasse alguns serviços no quartel.

— Distribuí o cartão entre os oficiais e eles não colocaram empecilho. Pelo contrário, acharam legal e apoiaram. Conheço muitos bombeiros que fazem *bico*. Tenho colegas que têm comércio, tra-

balham no transporte alternativo, fazem serviço de táxi e dão aula — disse o bombeiro, que fechou o escritório recentemente, um ano depois de abri-lo. O negócio acabou não dando certo.

Um policial militar afirma que são muitos os postos de combustíveis, padarias e supermercados que contratam o serviço de segurança de um policial. O valor do *bico* varia muito, mas a diária num posto é, em média, R\$ 50; em uma boate, que esteja na moda, R\$ 60. São os supermercados porém que melhor pagam.

— Tem gente que ganha R\$ 700 por mês. Eu estava ganhando R\$ 500 quinzenalmente num posto. Sempre tem serviço. Os comerciantes preferem o policial, pois ele é pontual, bem preparado e pode portar arma. É estressante, pois você sempre está preocupado em conciliar a escala de serviço com o *bico* — disse o policial, há 16 anos na corporação, casado e pai de um filho, enquanto dirigia seu carro. Ele estava indo olhar uma quitinete para alugar por R\$ 300 mensalmente.

Os bombeiros e policiais que têm uma outra atividade paralela à militar, geralmente trabalham numa escala de 12 horas de serviço e 60 horas de folga. Trabalham à noite inteira e recebem dois dias para descansar, ficar com a família e resolver os problemas do cotidiano.

— Às vezes você fica 24 horas acordado. Chega uma hora que o rendimento cai — disse um policial.

Hábito é adotado pela maioria

O presidente da Associação dos Policiais e Bombeiros Militares (Aspol), Sidney Patrício, é taxativo: cerca de 80% dos policiais e 50% dos bombeiros fazem *bico*, alguns esporadicamente, outros com grande frequência, disse. Ele afirma que as principais atividades são o transporte autônomo e a segurança particular. Porém, o leque de profissões paralelas é amplo e diversificado.

Questionado se o percentual apresentado por ele não seria um exagero, Patrício foi enfático:

— Isso é a realidade.

De acordo com o chefe de comunicação social do Corpo de Bombeiros, major Rogério Santos Soares, nenhum soldado foi punido ou indiciado no último ano por estar trabalhando no horário de folga em outra atividade além da militar.

Já a Polícia Militar garante que têm levado os soldados descumpridores da norma à sua corregedoria e indiciados. Contudo, não revelou quantos policiais estão respondendo pela transgressão ou foram punidos recentemente.

De acordo com Patrício, os *bicos* rendem, em média, entre R\$ 600 e R\$ 800 por mês aos soldados. Ele afirma que o *biscate* não é um vício do militar, que por ter uma rotina de trabalho flexível, recorre a ele por pura cobiça. O presidente da Aspol afirma que os soldados, principalmente os mais antigos, passam por cima da norma por necessidade.

Patrício assegura que os oficiais e comandantes fazem vista grossa ao fato.

— Os oficiais sabem disso, mas não têm intenção de fiscalizar. Se o comando ficar em cima, ele vai ficar mal com a categoria. Os comandantes precisam ter a confiança dos soldados — comentou.



CABO PATRÍCIO: 80% dos PMs e 50% dos bombeiros fazem *bicos*



WELLINGTON: serviço extra é severamente punido na Polícia Civil

O presidente da Aspol foi mais um dos que disseram que muitos policiais estão fazendo a segurança particular em postos. Indagado sobre o assunto, o presidente do Sindicato de Comércio Varejista de Derivados de Petróleo (Sinpetro), José Carlos Ulhôa, foi evasivo. Disse não ter dados para precisar quantos postos recorrem à segurança privada de policiais e como isso é feito.

— O que eu presumo é que eles [donos de postos] escolham pessoas com habilidade e experiência para não cair no risco de contratarem pessoas imaturas. Agora, não tenho segurança para dar essa informação. Normalmente, o pessoal não abre o jogo — esquivou-se Ulhôa.

Depois de ter visto seu posto na Asa Norte assaltado três vezes no início do ano, Paulo Sérgio Vieira Lima,

que em uma das ocasiões esteve com o rosto entre o chão e o cano de um revólver, pensou seriamente em contratar um policial. Dias depois do último roubo, ainda assustado, chegou a comentar que contrataria dois.

Lima desistiu de contratar um militar. Preferiu uma firma de segurança particular. Mas explicou porque muitos comerciantes recorrem ao serviço de um policial.

— Eu conheço gente que contrata policial militar, mas não é só em posto. É no comércio em geral. Um serviço de segurança privada armada custa entre R\$ 4 e R\$ 5 mil por mês. Um policial custa R\$ 1 mil. E é uma pessoa treinada, bem capacitada para o serviço em todos os sentidos — explicou o empresário.

Nas entrevistas, alguns bombeiros e policiais militares lembraram que raramente um policial civil, que ganha quase o dobro dos colegas militares, recorre ao *biscate*. O presidente do Sindicato dos Policiais Civis (Sinpol), Wellington de Sousa, disse que os agentes “ganham um pouquinho mais” do que os bombeiros e os policiais militares e a corregedoria da Polícia Civil trata os casos com rigor.

— Um colega meu que tinha passado no concurso para perito criminal foi demitido. Perdeu um salário de R\$ 8 mil porque assinou um papel como contador. É por isso que a dupla atividade entre os policiais civis é muito rara — comentou Sousa.

O presidente do Sinpol questiona a norma que rege os agentes de segurança pública. Ele disse que já está na hora do Estado repensar isso. Sobre os policiais, disse Sousa:

— Um policial fazendo segurança não é um aventureiro, é alguém preparado. Quem ganharia é a sociedade.

Voluntário não resolve

O GDF regulamentou há dois meses o Serviço Voluntário Remunerado para policiais militares e bombeiros. Os soldados que trabalharem entre 32 e 40 horas por mês no seu horário de folga, têm direito a um extra de R\$ 400. Porém, a quantidade de soldados beneficiados é flutuante, pois depende de recursos liberados pelo governo, cujo valor é decidido mês a mês.

O subcomandante da Polícia Militar, coronel Flávio Lúcio de Camargo, deixa claro que a medida não visa combater o *bico* entre os policiais, mas sim “incrementar o policiamento ostensivo e melhorar o salário” dos profissionais.

Na avaliação do coronel, o Serviço Voluntário deu certo e está fazendo sucesso entre a tropa. A prova disso, diz Camargo, é que todas as duas mil vagas oferecidas em julho e as duas mil em agosto foram ocupadas.

— Chegamos a pensar que sobrariam vagas, mas a aceitação foi muito grande. Além disso, a comunidade se deparou com mais policiais na rua, o que é muito importante — argumentou o coronel.

A medida só foi adotada entre os bombeiros no início de agosto. Seiscentas vagas foram oferecidas, todas foram ocupadas, conforme o chefe da Comunicação major Rogério Santos Soares.

A Aspol também elogiou a medida, mas a taxou de paliativa, pois o número de soldados contemplados é pequeno, na avaliação de Sydney Patrício.

O subcomandante da polícia não reconhece que um grande número de soldados está envolvidos em *bicos*. Ele afirmou o contrário, que muitos policiais têm a sua vida bem organizada apenas com salário da tropa.

Sobre os oficiais serem coniventes com a situação, Camargo disse que isso não é verdade. E acrescentou que a corregedoria da corporação têm punido os policiais envolvidos num segundo emprego, desde que sejam descobertos.

Major Rogério, do Corpo de Bombeiros, explicou que é muito difícil descobrir se um soldado está exercendo outro trabalho. Por isso, afirmou o major, a corregedoria apura os casos desde que denunciados.

Tanto a Polícia Militar quanto o Corpo de Bombeiros alertam os soldados para o risco de fazer *bicos*. O major Rogério falou sobre o desgaste físico que recai sobre o profissional.

— O trabalho do bombeiro é estafante. É muito difícil a pessoa ter outro emprego, só se ela abrir mão do tempo com a família — comentou o major.

Já o coronel Camargo lembrou que, caso o soldado perca a vida ou sofra seqüelas, sua família corre o risco de ficar desamparada, uma vez que o profissional perde o direito a benefícios que teria.

Ele acrescentou que o Regimento das corporações é uma lei federal. E só o congresso pode alterá-la.